

A GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS NO ÂMBITO DE DUAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS DA CIDADE DE CERES GO.

THE CONTINUITY MANAGEMENT OF BUSINESSES WITHIN THE FRAMEWORK OF TWO ACCOUNTING ORGANIZATIONS OF THE CITY OF CERES GO.

Mateus de Matos Silveira

Discente do curso de administração, Faculdade Evangélica de Ceres-GO.
mateussiqueira1930@hotmail.com

Paulo de Paula Aguiar

Discente do curso de administração, Faculdade Evangélica de Ceres-GO.
paulodepaula2006@gmail.com

Murilo Marques Costa

Especialista em Controladoria e Finanças, Docente da Faculdade Evangélica de Ceres-GO.
murilo_mcosta@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: GCN - Gestão de Continuidade de Negócios pode ser representada como uma técnica utilizada para proteger, recuperar e manter a entrega de serviços em momentos de crises com um desempenho pré-estabelecido que permita dar uma resposta rápida e eficaz diante de uma eventual ruptura no processo de produção, neste sentido, mostrando assim a sua relevância no âmbito das organizações contábeis envolvidas nesse estudo. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da temática GCN, retratando como as principais organizações do ramo contábil da cidade de Ceres-GO lidam perante os riscos e ameaças do negócio e como utilizam as suas ferramentas de proteção que garantem o funcionamento do negócio. **METODOLOGIA:** Os métodos de pesquisa do presente artigo foram embasados em pesquisas bibliográficas, considerando a análise de dados quantitativos, informações e indicadores, obtendo informações por meios de obras de autores, sites que representam o tema, livros e entrevistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As organizações estudadas fazem o uso dessa abordagem frequentemente e relativamente estão atentos ao que pode acontecer perante a vulnerabilidade e aos riscos e ameaças ao seu negócio. Ambas as empresas fazem também uma boa gestão de riscos, e que tendem a evitar prejuízos, vendo assim a possibilidade do alcance de seus objetivos e metas definidas. **CONCLUSÃO:** As empresas estudadas consideram bastante importantes o tema mencionado, e delimitam suas metas e objetivos periodicamente. Tendem a lidar sempre de forma eficiente e eficaz, vislumbrando assim, uma perspectiva do que podem acontecer diante de um cenário ou evento indesejado.

Palavras-Chave: Gestão de Risco; Continuidade; Criticidade; Resiliência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: BCM - Business Continuity Management can be represented as a technique used to protect, recover and maintain the delivery of services in moments of crises with a pre-established performance that allows to respond quickly and effectively to a

possible rupture in the in this sense, thus showing its relevance in the scope of the accounting organizations involved in this study. **OBJECTIVE:** To demonstrate the importance of the GCN theme, portraying how the main accounting organizations in the city of Ceres-GO deal with the risks and threats of the business and how they use their protection tools that guarantee the operation of the business. **METHODOLOGY:** The research methods of this article were based on bibliographic research, considering the analysis of quantitative data, information and indicators, obtaining information by means of works by authors, sites that represent the theme, books and interviews. **RESULTS AND DISCUSSION:** The organizations studied use this approach correctly, and are linked to what can happen to the risks and threats of their business. Both companies also do good risk management, and they tend to avoid losses, thus having the possibility of achieving their defined goals and objectives. **CONCLUSION:** The companies studied consider the theme mentioned to be very important, and that they set goals and objectives periodically, they tend to always deal efficiently and effectively, with a possibility of what can happen to disastrous events.

Key words: Risk Management; Continuity; Criticity; Resilience.

1 INTRODUÇÃO

2
3 Num sentido amplo, a definição do conceito de gestão está relacionada ao ato de
4 administrar, gerir uma organização a partir dos recursos disponíveis. Enquanto que o termo
5 continuidade refere ao efeito de dar seguimento ou andamento a uma atividade, projeto ou
6 empreendimento. Entretanto, dentro da abrangência deste estudo faz-se menção ao Segundo
7 Princípio Fundamental da Contabilidade – Continuidade. Dito isto, é importante ressaltar que
8 a teoria Gestão de Continuidade de Negócios - GCN pode ser aplicada a qualquer tipo e
9 segmento de organização, independente de seu porte e faturamento.

10 MARIA (2012) define a Gestão de Continuidade de Negócios como uma técnica
11 utilizada para proteger, recuperar e manter a entrega de serviços em momentos de crises com
12 um desempenho pré-estabelecido que permita dar uma resposta rápida e eficaz diante de uma
13 eventual ruptura no processo de produção. Neste sentido, a incorporação de medidas que
14 garantam o funcionamento dos processos críticos no caso de indisponibilidade temporária do
15 sistema, graças às práticas de gestão de uma organização. Entretanto, consolida-se como uma
16 metodologia que auxilia a empresa a definir os processos chave e os impactos que resultariam
17 da concretização de situações de interrupções e preparar-se para responder a estes cenários, de
18 modo a não comprometer a continuidade dos negócios e recuperar no menor tempo possível.

19 Desse modo, MARIA (2012) julga que a Continuidade de Negócios é uma
20 propriedade da Gestão de Riscos que demanda planejamento prévio, análise técnica e
21 preparação dos recursos. GUINDANI (2008) complementa que a continuidade dos negócios,
22 antes de tudo parece algo lógico e necessário a qualquer organização, porém é uma prática
23 pouco comum que se assemelha à gestão de riscos corporativos. Entretanto, a maioria das
24 instituições tem suas atividades sustentadas por um aparato tecnológico que, em contrapartida
25 são incumbidos pelos possíveis níveis de eficiência e eficácia no processo produtivo, no
26 entanto delimitam a existência de forte subordinação dos dados e informações armazenadas
27 em seus servidores e domínio ambientes.

28 Por outro lado MALVESSI (2001) diz que, interpretar convenientemente o que está
29 ocorrendo com as atividades da empresa e tentar a busca pela melhoria contínua dos
30 resultados que a questão econômica da empresa representa é, simplesmente, fundamental. E
31 destaca por sua vez que a GCN atribui um papel fundamental na estrutura organizacional.
32 Dessa forma, corrobora com a prevenção e o gerenciamento de crise, através do
33 planejamento, análise crítica, algo indispensável para organização garantir o mínimo de

1 resiliência do seu processo produtivo. Além de nortear as tomadas de decisões em razão dos
2 eventos e incidentes que ocorrerem e não puderem ser evitados. Eventos estes, que incidem,
3 tanto de quaisquer tipos de causas existentes e imprevisíveis que podem trazer consequências
4 graves para as organizações de modo em geral. Em síntese, o objetivo principal da GCN na
5 visão de MALVESSI (2001) é auxiliar os gestores e colaboradores a retomarem seus
6 processos em menor tempo possível, minimizando ao máximo os impactos resultantes de
7 interrupções indesejadas.

8 O ambiente organizacional, de acordo com CESAR (2014), sofre influências de
9 variáveis pelas quais as organizações invariavelmente estão sujeitas. Sobre as quais faz
10 algumas menções dos tipos de eventos, ameaças e riscos. Dentre os diversos tipos de
11 incidentes comuns que podem agravar e manchar a imagem da organização enumera-se:
12 Parada de maquinários em consequências da interrupção no fornecimento da energia elétrica
13 por parte da concessionária. Falha de sistemas, movimentos sindicais, além de ameaças
14 provenientes da concorrência. Neste sentido, o autor admite a existência de um ambiente
15 organizacional complexo e intrigante, capaz de alterar o cenário a partir da inovação
16 disruptiva e do avanço tecnológico.

17 Segundo CESAR (2014), em sua maioria, os eventos considerados críticos, podem
18 comprometer o funcionamento de parte organização e demandar esforços de equipes em ações
19 corretivas. Outros tipos de incidentes considerados emblemáticos, mas apesar de baixa
20 iminência podem causar impactos negativos para determinado negócio, os quais podem
21 comprometer diretamente ou indiretamente os processos da organização e levar ao seu
22 extermínio, como possíveis catástrofes naturais e atentados terroristas. Dito isto, CESAR
23 (2014) avalia que o papel da GCN está atrelado ao planejamento estratégico da empresa, daí a
24 sua relevância para organizações.

25 Neste caso, CESAR (2014) e MALVESSI (2001) acreditam que uma das
26 funcionalidades da GCN é fazer com que as organizações retomem as suas operações de seus
27 processos de serviços e/ou produtos em tempo recorde, considerando a preservação da
28 imagem e dos bens tangíveis e intangíveis do empreendimento. O que demonstra uma atitude
29 proativa na utilização de seus recursos financeiros em prol das atividades e sem perda de
30 tempo. Sendo assim, a GCN pode contribuir positivamente para as organizações que buscam a
31 melhoria contínua e o aperfeiçoamento do seu processo produtivo.

32 No entendimento de TELES (2011), apesar da impossibilidade de previsão de todos os
33 riscos e desastres que rodeiam as organizações, a maioria deles, podem ser conhecidos,

1 mensurados, avaliados, monitorados e controlados. Pois as organizações necessitam de
2 sobreviver às influências do ambiente corporativo, além dos fatores físicos, que podem
3 provocar abalos na estrutura organizacional.

4 Já DIONES (2011), define que, determinadas organizações padecem com as
5 dificuldades associadas a sua contingência e manutenção no mercado. Uma empresa utiliza-se
6 do seu processo produtivo, para atender a sua missão, fornecedores, clientes e sócios. As
7 maiorias das organizações utilizam-se de capital próprio e/ou de terceiros, de inteligência e
8 experiência própria de colaboradores, sistemas, *feedbacks* e links. E considera que isto é um
9 sistema vulnerável. Pois se algum evento alterar o estado normal, provocando impactos e
10 causar danos, como dito anteriormente os recursos atingidos possivelmente se tornará
11 inacessível por esta razão. Quando vários recursos da organização ficam indisponíveis por um
12 período considerável, maior será o tempo para a sua retomada no processo. Nem sempre a
13 organização consegue perfeitamente voltar ao seu estado normal de como era.

14 Segundo RODRIGUES (2015), através do gerenciamento em continuidade de
15 negócios, a organização desenvolve uma visão periférica de como se prevenir e proteger o seu
16 patrimônio, (colaboradores, sistemas, informações, os seus valores e bens tangíveis e
17 intangíveis) além de sua cadeia de suprimentos. Uma organização que implementa a Gestão
18 de Continuidade de Negócios pode agregar valor e vantagem competitiva sobre a
19 concorrência, caso esta última seja considerada de risco alto.

20 Com outras palavras, a Gestão de Continuidade de Negócio (GCN) é um processo
21 abrangente de gestão, pela quais são aplicados os métodos e princípios científicos que
22 viabilizam a atuação de forma proativa na organização, a fim de melhorar a resiliência da
23 estrutura contra a ruptura ou interrupção de sua capacidade de fornecer seus produtos e/ou
24 serviços quando os riscos se tornarem reais.

25 Dito isso, a continuidade dos negócios é fundamental para o sucesso das empresas. As
26 organizações contemporâneas não podem custear nem um único minuto de tempo perdido por
27 ociosidade. As indisponibilidades podem resultar em perda considerável de produtividade e
28 até de clientes. E, por conseguinte, em saldo negativo no seu resultado operacional. Nestes
29 termos, faz assentir com RODRIGUES (2015) que um impacto duradouro no processo
30 produtivo faz ecoar os efeitos em toda linha da cadeia, afetando a marca e a reputação da
31 empresa. Dito isso, considera que todo empreendimento necessita de um serviço de
32 gerenciamento de continuidade de negócios, mesmo com custo reduzido, mas que seja capaz
33 de reduzir o grau de ameaças existente no ambiente.

1 METODOLOGIA

2
3 Os métodos do presente artigo foram embasados em consultas bibliográficas,
4 considerando a análise de dados quantitativos, informações e indicadores, obtendo
5 informações por meios de obras de autores, sites que representam o tema, livros e entrevistas
6 com empresários. E, sobretudo fundamentada na Norma Brasileira (NBR) da Associação
7 Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) *International Organization for standardization (ISO)*
8 22301:2013 que rege sobre os requisitos para estabelecer um Sistema de Gestão de
9 Continuidade de Negócios (SGCN).

10 Levando em consideração a especificidade das seguintes empresas do seguimento
11 contábil: Contec Contabilidade localizada na Rua 07, nº 577 centro Ceres-GO CEP 76300-
12 000, natureza jurídica Sociedade Simples Limitada, status da empresa ativa, atividade
13 econômica principal ramo de contabilidade, representada ao longo do trabalho como empresa
14 A. Marinho Contabilidade, localizada na Av. Brasil, nº 606 centro Ceres-GO, CEP 76300-
15 000, natureza jurídica empresário individual, status da empresa ativa, atividade econômica
16 principal ramo de contabilidade, representada ao longo do trabalho como empresa B.

17 Considerando também, o segundo princípio da contabilidade, enquanto ciência social,
18 que estuda, analisa, registra e controla o patrimônio das entidades com fins lucrativos ou não.
19 Nesse sentido a Gestão de Continuidade de Negócios, presume em geral que a entidade
20 operará por tempo indefinido.

22 RESULTADOS E DISCUSSÃO

23
24 É importante mencionar a contribuição da norma da Associação Brasileira de Normas
25 Técnicas (ABNT), através da Norma Brasileira de Regulamentação (NBR) concomitante à
26 norma *International Organization for standardization (ISO)* 22301:2013 que dispõe sobre as
27 diretrizes da Segurança da Sociedade, Sistema Gestão de Continuidade de Negócios e seus
28 Requisitos. E que foram observadas as suas recomendações para servir de parâmetros para
29 adaptação do *check list* anexo utilizado na obtenção dos resultados extraídos neste estudo.
30 Dessa forma, vale ressaltar que será útil especificar os termos comuns e usuais aplicados nas
31 avaliações / auditorias para certificações das normas ABNT NBR ISO.

32 As normativas ABNT NBR ISO são padrões criados por meio de Comitês e
33 Comissões de Estudos (CE), conferência internacional entre especialistas dos setores

1 envolvidos que determinam os quesitos, critérios, atributos e as possíveis guias que podem ser
2 utilizados para assegurar à eficácia as práticas de gestão, tanto de uso da matéria-prima,
3 produtos e/ou serviços, atividades e processos sejam processadas com qualidade superior,
4 atendendo aos seus requisitos mínimos. De modo geral é possível assegurar que os produtos
5 e/ou serviços da organização nela empregada tenham qualidade e segurança por meio do
6 certificado de conformidade. Para as organizações tais certificados acreditados à Associação
7 Brasileira de Normas Técnicas, Norma Brasileira de Regulamentação, vinculada a
8 *International Organization for standardization* (ABNT NBR ISO) são ferramentas de suma
9 importância para agregar valor, demonstrar sua competência e até mesmo auxiliar na redução
10 de custos, permitirem rastreabilidade de processo, reduzir perdas e minimizar “gargalos”,
11 aumentando a lucratividade, além disso, pressupõe um diferencial competitivo para as
12 empresas. Desta forma, estes sistemas de gestão podem perfeitamente serem utilizados em
13 consonância com outros sistemas, tais como Gestão ambiental, Gestão de Segurança da
14 Informação entre outros.

15 Ao mesmo tempo, um dos meios que difere deste padrão em análise das demais
16 estruturas/padrões de Gestão de Continuidade de Negócio (GCN) é pelo fato de que uma
17 empresa tem a capacidade de adquirir a certificação por meio de órgãos de certificação
18 reconhecidos, e assim serem capazes de comprovarem a conformidade com os requisitos
19 legais, perante seus parceiros, Estado, clientes e *stakeholders*. Desse modo, são avaliados os
20 quesitos de acordo com a comprovação *in loco* por meio de auditorias independentes através
21 de análise de documentos, aos quais são identificados e atribuídos os valores correspondentes
22 às situações encontradas.

23 Aplicando-se os conceitos avaliativos da Gestão de Continuidade de Negócios (GCN)
24 pode-se chegar aos seguintes resultados individuais de cada item:

25 Resultado Conforme – Condição aceita de acordo com os padrões especificados.

26 Resultado Não conforme – Situação encontrada que não está de acordo com os padrões
27 estabelecidos.

28 Resultado de Correção - Item crítico passivo de ação corrigir uma não conformidade.

29 Resultado Não Aplicável – Condição que não é relevante para aquela organização. Não
30 influencia no resultado da auditoria.

31 Resultado Potencial de Melhoria – Que pode ser progressivamente melhorado o desempenho
32 do processo. Desse modo, a Gestão de continuidade de Negócios (GCN) incorpora o modelo
33 “*Plan-Do-Check-Act*” (PDCA) que na sua tradução literária significa Planejar, Dirigir,

1 Controlar e Agir no sentido de manter e melhorar continuamente o processo de gestão
2 empresarial.

3 O quadro abaixo serviu para avaliar os procedimentos e a disponibilidade de recursos
4 tecnológicos e de infraestrutura encontrados nas organizações A e B. Desse modo, por meio
5 de entrevista com os gestores dessas unidades, foram registradas as informações que serviram
6 para compreender a relevância das práticas de Gestão de Continuidade de Negócios.

7 Quadro 1 - Proteção contra incêndios.

ITEM	CATEGORIA	SITUAÇÃO		
		Conforme	Não conforme	Não aplicável
1.0	Proteção Contra Incêndio			
1.1	Central de Alarme com sensores de fumaça			(A) (B)
1.2	Extintores de incêndio	(A) (B)		
1.3	Alvarás /licenças Corpo de Bombeiros Militar	(A) (B)		
1.4	Outros:			(A) (B)

8 Fonte: Adaptado pelo autor mediante normas da ABNT NBR ISO 22301:2013.

9

10 Manifestado o *check list* acima, às empresas A e B, foram observados que quanto à
11 empresa A quanto a B não consideraram relevante o aspecto apresentado no item 1.0, quando
12 se trata de proteção contra incêndio no sub item 1.1 referente a central de alarme com
13 sensores de fumaça. Pelo fato da existência da corporação do corpo de bombeiros na cidade, e
14 em geral não haver depósito de materiais inflamáveis em seus ambientes, este risco foi
15 considerado de baixa probabilidade na visão dos gestores. Entretanto, é importante salientar
16 que os incêndios podem ocorrer fora do horário de expediente e por diversas circunstâncias. E
17 mesmo com o apoio do Corpo de Bombeiros nas proximidades da organização, seria
18 interessante investir em alarmes com sensores de fumaça, para facilitar a detecção e controle
19 de princípio de incêndio, embora isto não seja uma exigência dos órgãos fiscalizadores, esta
20 medida pode reduzir custo na contratação de apólice de seguros.

21 No sub item 1.2 refere-se a extintores de incêndio, ambas as organizações estudadas,
22 fazem o uso desses dispositivos essenciais no combate a princípios de incêndios. Nesse caso
23 são considerados pré-requisitos para regularização junto ao Corpo de Bombeiros, por se tratar
24 de estabelecimentos públicos e que contenham materiais que, potencialmente podem
25 proliferar chamas. Os extintores de incêndios são equipamentos de suma importância para o

1 controle de pequenas labaredas com elevado potencial de alastramento. Entretanto é
2 necessário investir em treinamento periódico dos colaboradores, para garantir o manuseio
3 seguro, visto que o uso inadvertido de extintores incompatíveis com o tipo e classe podem
4 causar danos a pessoas e equipamentos.

5 No sub item 1.3 trata a respeito de alvarás de funcionamento, nos dois casos foram
6 observados que as organizações do ramo contábil possuem licenças para atuações no
7 mercado, isso implica dizer que elas estão aptas segundo a legislação municipal, precavendo-
8 se de embargos, autuações e multas por órgãos fiscalizadores. Dito isto, a necessidade de
9 regularização quanto às normas e legislação é outro fator importante. Caso contrário, tem-se a
10 possibilidade de serem multadas ou embargadas por irregularidades, e isto reflete na imagem
11 da organização perante seus clientes, sociedade e colaboradores. Além de deixar de cumprir a
12 sua função social, enquanto organização empresarial.

13 Quadro 2 - Proteção fenômenos naturais.

ITEM	CATEGORIA	SITUAÇÃO		
		Conforme	Não Conforme	Não Aplicável
2.0	Proteção Fenômenos Naturais			
2.1	Sistema Proteção Descarga Atmosférica		(A) (B)	
2.2	Laudo/Relatório Técnico anual sobre o sistema SPDA		(A) (B)	
2.3	Outros:			(A) (B)

14 Fonte: Adaptado pelo autor mediante normas da ABNT NBR ISO 22301:2013.

15
16 No item 2.0 refere-se à proteção contra fenômenos naturais, dentro desse item temos o
17 sub item 2.1 onde se trata de sistema proteção descarga atmosférica. De acordo com o INPE
18 (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), a concentração de raios na cidade de Ceres-GO
19 possui uma densidade de descargas de 3,1539037215 por Km² / ano. No ranking densidade
20 nacional ocupa o 3091^o (terceiro milésimo nonagésimo primeiro) lugar. Levando-se em
21 consideração o total de 5561 municípios brasileiros, isto significa que o município abriga
22 mais da metade da média nacional. E no ranking estadual a 73^o (septuagésima terceira)
23 colocação, num total de 246 municípios goiano, segundo o IBGE. Entretanto, neste quesito
24 foram considerados não relevantes na visão dos gestores das organizações pesquisadas, apesar
25 de não ser um item obrigatório exigido por lei no âmbito das edificações públicas e privada de
26 baixa elevação. Estatisticamente temos um ponto de atenção a julgar, por se tratarem de
27 empresas que trabalham com banco de dados e que a ocorrência de descarga atmosférica

1 numa rede elétrica e de telecomunicação pode ocasionar severos danos às estruturas e
2 equipamentos de tecnologia da informação - TI.

3 No sub item 2.2 por não haver sistema de proteção contra descarga atmosférica,
4 conseqüentemente não existem laudos ou relatórios deste sistema.

5 Quadro 3- segurança patrimonial

ITEM	CATEGORIA	SITUAÇÃO		
		Conforme	Não Conforme	Não aplicável
3.0	Segurança Patrimonial	Conforme	Não Conforme	Não aplicável
3.1	Central de alarme e sensores de intrusão	(A)	(B)	
3.2	Empresa de vigilância e monitoramento	(A)	(B)	
3.3	Sistema de CFTV	(A) (B)		
3.4	Seguros de responsabilidade civil	(A) (B)		

6 Fonte: Adaptado pelo autor mediante normas da ABNT NBR ISO 22301:2013.

7
8 No item 3.0 trata de segurança patrimonial em seu sub item 3.1, refere a central de
9 alarme e sensores de intrusão, na empresa A foram observados a existência destes dispositivos
10 e que portanto admite a importância desse sistema de proteção de ambiente. Por outro lado a
11 empresa B, ainda estuda a possibilidade de instalação desse sistema, mas não descarta a
12 importância do mesmo como medida preventiva contra invasões. Segundo a Polícia Civil da
13 cidade de Ceres-GO no ano de 2017 foram registrados alguns casos de arrombamentos a
14 comércio. Seria interessante a empresa B fazer o investimento no sistema de proteção para o
15 melhor aperfeiçoamento da gestão de seu patrimônio, e melhor continuidade de seu negócio.

16 No tópico do sub item 3.2 retrata sobre empresa de vigilância e monitoramento, na
17 empresa A foram evidenciados a existência do serviço, pois acredita-se que contribui para a
18 ampliar a segurança do edifício e de suas instalações. Sobretudo, no período fora de
19 expediente. Enquanto a empresa B não considera plausível a contratação complementar desse
20 tipo de serviço de segurança.

21 Por sua vez no sub item 3.3 retrata de sistema de CFTV (Circuito Fechado de
22 Televisão), ambas as organizações pesquisadas possuem esses dispositivos de segurança
23 eletrônica, de modo que este sistema é de suma relevância, pois em qualquer tentativa de
24 intrusão, tem-se a possibilidade de registro de imagem que podem facilitar a identificação dos
25 suspeitos e inibir a prática de delitos. Apesar de não ser um sistema obrigatório para as

empresas, às organizações estudadas considera de muita importância a eficiência desse sistema de baixo custo de implantação e manutenção, que em conjunto com o sistema de alarme de intrusão amplia a sensação de segurança no ambiente.

O sub item 3.4 é um elemento chave de grande importância para a proteção financeira do patrimônio, uma vez o seguro de responsabilidade civil garante o ressarcimento de perdas e danos não intencional provocado a terceiros ou ao segurado. Neste quesito as duas organizações estudadas demonstraram atitudes proativas quanto à contratação desta modalidade de seguro.

.Quadro 4 – Proteção de informações e equipamentos.

ITEM	CATEGORIA	SITUAÇÃO		
		Conforme	Não Conforme	Não aplicável
4.0	Proteção de Informações/Equipamentos	Conforme	Não Conforme	Não aplicável
4.1	<i>Nobreaks</i> e banco de baterias	(A) (B)		
4.2	Sala online ou gabinete com restrição de acesso	(A) (B)		
4.3	<i>Firewall</i> , antivírus pago, <i>backup</i> , armazenamento nas nuvens, Segurança da Informação.	(A) (B)		
4.4	Programa de manutenção preventiva para equipamentos	(A)	(B)	
4.5	Monitoramento de Desempenho de Processo	(A) (B)		

Fonte: Adaptado pelo autor mediante normas da ABNT NBR ISO 22301: 2013.

No presente Item 4.0 proteção de informações e equipamentos, em seu sub item 4.1 relata sobre *nobreaks* e banco de baterias, este tipo de equipamento garante o fornecimento de energia elétrica por tempo determinado, em caso de ruptura no fornecimento de energia pela concessionária. Todas as organizações pesquisadas fazem o uso destes equipamentos, pois prezam a sua garantia de proteção de dados e informações durante o seu processamento antes de serem salvos nas “nuvens” e servidores.

No sub item 4.2, sala online ou gabinete com restrição de acesso ao servidor, estes ambientes são de extrema importância e fazem parte da determinação dos recursos necessários para garantir a segurança de dados e arquivos digitais. Entretanto, o seu acesso

1 deve ser controlado para evitar o alcance de pessoas não autorizadas e invasores de sistemas
2 conhecidos por *hackers*. As organizações A e B compreendem que estes recursos garantem
3 tratamento adequado ao sistema de informação. Visto que suas necessidades são compatíveis
4 com o tráfego e armazenamento de dados, informações, registro do patrimônio, cálculo de
5 tributos, análise de fatos contábeis entre outros.

6 No sub item 4.3, *firewall*, antivírus pago, *backup*, armazenamento nas “nuvens”,
7 nesses pontos estão localizados aspectos de suma importância para a segurança da
8 informação, pois todos os documentos, arquivos, trabalhos, registros contábeis, são passíveis
9 de invasão por pessoas mal intencionadas, que isso pode prejudicar seriamente o trabalho dos
10 contadores. Por estes e outros fatos, faz-se necessário o uso de estruturas e recursos de
11 segurança da informação, tais como: *firewall* e antivírus pagos e atualizados para dificultar a
12 invasão cibernética, *backup* e armazenamento nas “nuvens” de uma maneira eficiente e
13 eficaz, pois em virtude de um evento de falhas, tem-se a possibilidade de recuperação
14 imediata dos arquivos salvos. Ambas as empresas de Contabilidade estudadas fazem uso
15 dessas ferramentas de *software* e *hardware*, e que consideram de suma importância para o
16 funcionamento da organização.

17 No sub item 4.4 Compreende parte do planejamento e controle operacional, visto que
18 o programa de manutenção preventiva de equipamentos, são medidas proativas que garantem
19 o funcionamento pleno e melhoria da performance dos mesmos. Facilitando o planejamento
20 das operações e reduzindo o índice de interrupções no processo por causa de defeitos em
21 equipamentos ou sistemas, dito isto a empresa A desenvolvem essa estratégia de prevenção
22 sobre os seus equipamentos e sistemas. Por outro lado a organização B admite a importância
23 dessa atitude, porém admite que faz uso apenas quando os equipamentos ou sistemas indicam
24 sinais de fadiga ou baixo rendimento.

25 No sub item 4.5 Neste nível que faz referência ao desempenho dos processos, onde
26 são realizado o monitoramento e avaliação de desempenho que servem como parâmetros para
27 determinação das ações corretivas e suas prioridades. Neste aspecto, a organização A
28 denomina esta fase de Planejamento Estratégico, no qual anualmente é realizado um evento
29 em local externo onde são colocados em pauta os resultados e as projeções a futuro para
30 exercício subsequente, alinhado ao desempenho individual de cada colaborador. A
31 organização B avalia o seu desempenho através de indicadores de desempenho comparado ao
32 exercício anterior e realiza sua projeção anual de crescimento.

33 Quadro 5- Controle de Informações Documentadas.

ITEM	CATEGORIA	SITUAÇÃO		
		Conforme	Não Conforme	Não aplicável
5.0	Controle de Informações Documentadas	Conforme	Não Conforme	Não aplicável
5.1	Proteção de perda de confidencialidade, uso impróprio ou perda de integridade.	(A) (B)		
5.2	Prevenção de legibilidade	(A) (B)		

1 Fonte: Adaptado pelo autor mediante normas da ABNT NBR ISO 22301:2013.

2
3 Do mesmo modo no Item 5.0 Trata do controle de informações documentadas, não
4 menos importante que o arquivamento é garantir a sua disponibilidade, acessibilidade,
5 confidencialidade e sua integridade. Ambas as organizações garantiram a conformidade neste
6 quesito, por meio de sua estrutura de tecnologia da informação e restritivo acesso de pessoas à
7 dependência portando equipamentos com capacidade de armazenamento, cópia e reprodução
8 de mídia digital.

9 No sub item 5.1 Quanto ao acesso e a proteção de uso indevido de informações
10 documentadas, a organização deve garantir o controle por meio de ações apropriadas. A
11 Empresa A demonstrou que possui meios de controle de versões e cópias controladas de
12 documentos. Do mesmo modo, a Empresa B aplica seus próprios meios para controle e
13 preservação de integridade de documentos.

14 Em outras palavras no sub item 5.2 Sobre a preservação de legibilidade de documentos
15 ,a organização deve propor medidas de proteção de seus acervos, sobretudo os de escrita
16 legível. Neste caso foram adotadas as ações de digitalização de documentos similar ao sistema
17 GED (Gerenciador Eletrônico de Documentos) em ambas as organizações estudadas.

19 CONCLUSÃO

20
21 Diante desta abordagem sobre a relevância da Gestão de Continuidade de Negócios
22 nas organizações em questão, ficou evidente que além de manter a capacidade operacional em
23 funcionamento, este modelo de gerenciamento garante manter ainda a marca reputacional da
24 organização. Tal planejamento deve permanecer revisado, atualizado e testado
25 constantemente como num ciclo de processo essencial. Complementando acerca disso, faz-se

1 observar que a continuidade de negócios deve ser parte integrante da estratégia da
2 organização, caso contrário será apenas mera burocracia que gera mais custos e não agrega
3 valor ao negócio. Neste caso, a GCN se consolida como uma prática corporativa de
4 responsabilidade integral de todos os setores da organização e não somente do setor da
5 Tecnologia de Informação - TI.

6 Por sua vez, conclui-se que a Gestão de Continuidade de Negócio está fundamentada
7 no propósito de que a organização não pode ter o seu processo interrompido. Independente
8 dos riscos pelos quais ela está vulnerável. Sejam esses riscos, econômicos, financeiro,
9 catástrofe, falha de sistema, riscos previsíveis ou não, asseguráveis ou não são passíveis de
10 serem gerenciáveis. E que o planejamento em continuidade deve ser incorporado como uma
11 visão estratégica e política que agregue valor às organizações e, além disso, tornar-se um
12 diferencial competitivo.

13 Conclui-se que a empresa A considera primordial o tema mencionado neste estudo e
14 que definem suas metas e objetivos periodicamente, juntamente com seus acionistas,
15 colaboradores, Chefes Executivos de Ofícios - CEO. Lidam e trabalham de forma eficiente e
16 eficaz, de modo que procura vislumbrar o cenário e antecipar as medidas mitigadoras dos
17 riscos tais como: ameaças, incidentes, falhas de funcionamento dentre outros assuntos que
18 podem impactar a imagem da empresa. Desse modo, a gestão de continuidade de negócios na
19 atual empresa é vista de maneira bem planejada, estruturada, organizada, dirigida e
20 controlada. Com isso faz-se notório que a empresa está estável no mercado, garantindo sua
21 existência, buscando inovar no sentido da certificação em qualidade nos serviços ao cliente. O
22 zelo pela imagem da companhia é uma das constantes preocupações do diretor. Afinal é uma
23 das principais empresas do ramo contábil da cidade de Ceres-GO.

24 Por outro lado à empresa B, talvez de maneira empírica também demonstrou que é
25 muito relevante a temática deste estudo. Sobretudo no que se refere ao planejamento
26 estratégico da companhia. Lembra que o tema não é muito conhecido popularmente, porém
27 utilizam seus princípios como ferramenta de enfrentamento às questões de riscos e ameaças
28 no negócio de forma proativa. E faz comparação a análise *SWOT*, definindo suas forças,
29 fraquezas, ameaças e oportunidades. E garante que isto serve de norte para definir as tomadas
30 de decisões sobre o gerenciamento do seu negócio, analisando sempre o ambiente interno e
31 externo de forma criteriosa.

32 Ficou evidente que as organizações A e B fazem o uso dessa abordagem
33 sistematicamente. Apesar de nenhuma delas possuírem até a conclusão deste estudo,

1 certificação da norma ABNT NBR ISO 22301:2013, ambas mostraram que estão conscientes
2 em relação aos riscos e ameaças ao seu negócio. Deste modo, as empresas admitem ser
3 possível gerenciá-los com maior índice de assertividade. Fazendo isto tendem a evitar maiores
4 prejuízos, ampliando assim a possibilidade do alcance de seus objetivos e metas definidas. De
5 fato, o gerenciamento de riscos é uma ferramenta muito eficaz e poderosa para que o
6 empresário tenha maior controle de sua organização principalmente na parte administrativa e
7 financeira.

8 **REFERÊNCIAS**

10 [ABNT 2008a] ABNT (2008). **Gestão de Continuidade de Negócios Parte 1: Código de**
11 **Prática.** ABNT NBR 15991-1:2008.

13 [ABNT 2008b] ABNT (2008). **Gestão de Continuidade de Negócios Parte 2: Requisitos.**
14 **ABNT NBR 15991-2:2008.**

15 ABNT NBR ISO 22301. **Segurança da sociedade – Sistema de gestão de continuidade de**
16 **negócios – Requisitos.** 1º Ed. 2013.

17 ALEVATE, William. **Gestão da Continuidade de Negócios** 1 Ed. Rio de Janeiro 2014.

18 CESAR, Renato Da Silva Martins. **GESTÃO DA CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS –**
19 **ANÁLISE DE IMPACTO DE NEGÓCIO PARA ENTIDADES FECHADAS DE**
20 **PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (EFPC) (2014).** Fonte disponível em:
21 <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8151/1/51204915.pdf> , Acesso em, 27 de Fev de
22 2018.

23 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Pronunciamentos técnicos contábeis**
24 **Brasília: CFC, 2009.**

25 D`ADDARIO, Jeferson. **Normas e Padrões para Continuidade de Negócios?** (2008). Fonte
26 Disponível em [http://www.daddario.com.br/normas-e-padroes-para-continuidade-de-](http://www.daddario.com.br/normas-e-padroes-para-continuidade-de-negocios/)
27 [negocios/](http://www.daddario.com.br/normas-e-padroes-para-continuidade-de-negocios/) ; Acesso em 10 de Abri de 2018.

28 GARCIA, Lorrán. **Gestão de Continuidade de Negócios e Sua Importância** (2017). Fonte
29 Disponível em [https://pt.linkedin.com/pulse/gest%C3%A3o-de-continuidade-](https://pt.linkedin.com/pulse/gest%C3%A3o-de-continuidade-neg%C3%B3cios-e-sua-import%C3%A2ncia-lorran-garcia)
30 [neg%C3%B3cios-e-sua-import%C3%A2ncia-lorran-garcia](https://pt.linkedin.com/pulse/gest%C3%A3o-de-continuidade-neg%C3%B3cios-e-sua-import%C3%A2ncia-lorran-garcia) , Acesso em, 31 de Mar de 2018.

1 GUINDANI, Alexandre. **Gestão da Continuidade de Negócios** (2008). Fonte disponível em:
2 http://ssystem08.upis.br/repositorio/media/revistas/revista_integracao/gestao_continuidade.pdf
3 f . Acesso em, 27 de Fev de 2018.

4
5
6 IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. Fonte Disponível em:
7 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama> ; Acesso em 25 de Out de 2018.

8
9 INPE, **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais**. Fonte Disponível em:
10 <http://www.inpe.br/webelat/homepage/> ; Acesso em 05 de Out de 2018.

11
12
13 ISO 22301. **Fundamentos da ISO 22301** (2013). Fonte Disponível em
14 <https://advisera.com/27001academy/pt-br/o-que-e-a-iso-22301/> . Acesso em 04 de Mar de
15 2018.

16
17
18 KOSUTIC, Dejan. **A estratégia de continuidade de negócios pode ajudá-lo a economizar dinheiro?**
19 (2010) Fonte Disponível em: [https://advisera.com/27001academy/pt-br/blog/2010/12/16/a-estrategia-de-](https://advisera.com/27001academy/pt-br/blog/2010/12/16/a-estrategia-de-continuidade-de-negocios-pode-ajuda-lo-a-economizar-dinheiro/)
20 [continuidade-de-negocios-pode-ajuda-lo-a-economizar-dinheiro/](https://advisera.com/27001academy/pt-br/blog/2010/12/16/a-estrategia-de-continuidade-de-negocios-pode-ajuda-lo-a-economizar-dinheiro/) ; Acesso em 20 de Abri de 2018

21
22
23 MALVESSI. Oscar. **Criar Riqueza é Criar Valor**. Revista da ESPM – Escola Superior de
24 Propaganda e Marketing, Vol 8, Ed. 4, 2001. Disponível em:
25 [http://www.oscarmalvessi.com.br/downloads/artigos/34/Artigo%20ESPM%20Criar%20](http://www.oscarmalvessi.com.br/downloads/artigos/34/Artigo%20ESPM%20Criar%20Valor%20C3%A9%20Criar%20Riqueza.pdf)
26 [0Valor%20C3%A9%20Criar%20Riqueza.pdf](http://www.oscarmalvessi.com.br/downloads/artigos/34/Artigo%20ESPM%20Criar%20Valor%20C3%A9%20Criar%20Riqueza.pdf). Acesso em: 08 de Abr de 2018.

27
28
29 MARIA, Diana da Camara Gorayeb. **Gestão de Continuidade de Negócios Aplicada no**
30 **Ensino Presencial Mediado por Recursos Tecnológicos**. (2012). Fonte Disponível em:
31 file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Dissertacao_Diana__M_da_C_Gorayeb.pdf ; Acesso em
32 08 de Abr de 2018.

33
34
35 MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

36
37
38 NBR ISO 22301 2013. **Continuidade de Negócios**. (2013). Fonte Disponível em:
39 <http://www.iso31000qsp.org/2013/06/a-nbr-iso-22301-sobre-continuidade-de.html> ; Acesso
40 em 05 de Out de 2018.

41
42
43 MATALLO, JUNIOR Heitor. **A problemática do conhecimento. A construção do saber**
44 **científico**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

45
46
47 RESOLUÇÃO CFC Nº 750 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1993 **OS PRINCÍPIOS DE**
48 **CONTABILIDADE (PC)**. (2016).

- 1 RODRIGUES, Hayrton. **Como as Empresas Podem Sobreviver aos Impactos Negativos**
2 (2015). Fonte disponível em: [https://qualidadeonline.wordpress.com/category/gestao-da-](https://qualidadeonline.wordpress.com/category/gestao-da-continuidade-dos-negocios/)
3 [continuidade-dos-negocios/](https://qualidadeonline.wordpress.com/category/gestao-da-continuidade-dos-negocios/) . Acesso em 01 de Mar de 2018.
4
5
- 6 SILVA, Julio da. **Continuidade de Negócios - A Importância de uma Estratégia Efetiva**
7 (2016). Fonte Disponível em: [https://pt.linkedin.com/pulse/continuidade-de-](https://pt.linkedin.com/pulse/continuidade-de-neg%C3%B3cios-import%C3%A2ncia-uma-estrat%C3%A9gia-j%C3%BAlio-cesar)
8 [neg%C3%B3cios-import%C3%A2ncia-uma-estrat%C3%A9gia-j%C3%BAlio-cesar](https://pt.linkedin.com/pulse/continuidade-de-neg%C3%B3cios-import%C3%A2ncia-uma-estrat%C3%A9gia-j%C3%BAlio-cesar) ; Acesso
9 em 20 de Abri de 2018.
10
- 11
- 12 TELES, Guilherme. **Continuidade de Negócios** (2011). Fonte disponível em:
13 <https://www.tiespecialistas.com.br/2011/12/continuidade-de-negocios/> . Acesso em 01 de Mar
14 de 2018.
15
- 16
- 17 ZANGHELINI, Marlene Altini. **Princípios Fundamentais de Contabilidade** (2010). Fonte
18 Disponível em <http://phmp.com.br/artigos/principios-fundamentais-de-contabilidade/> ; Acesso
19 em 11 de Abri de 2018.

1 ANEXO 1, *Check list* Infraestrutura e Equipamentos.

ITEM	CATEGORIA	SITUAÇÃO		
		Conforme	Não conforme	Não aplicável
1.0	Proteção Contra Incêndio	Conforme	Não conforme	Não aplicável
1.1	Central de Alarme com sensores de fumaça			
1.2	Extintores de incêndio			
1.3	Alvarás /licenças Corpo de Bombeiros Militar			
1.4	Outros:			
2.0	Proteção Fenômenos Naturais	Conforme	Não Conforme	Não Aplicável
2.1	Sistema Proteção Descarga Atmosférica			
2.2	Laudo/Relatório Técnico anual sobre o sistema SPDA			
2.3	Outros:			
3.0	Segurança Patrimonial	Conforme	Não Conforme	Não aplicável
3.1	Central de alarme e sensores de intrusão			
3.2	Empresa de vigilância e monitoramento			
3.3	Sistema de CFTV			
3.4	Seguros de responsabilidade civil			

4.0	Proteção de Informações/Equipamentos	Conforme	Não Conforme	Não aplicável
4.1	<i>Nobreaks</i> e banco de baterias			
4.2	Sala online ou gabinete com restrição de acesso			
4.3	<i>Firewall</i> , antivírus pago, <i>backup</i> , armazenamento nas nuvens, Segurança da Informação.			
4.4	Programa de manutenção preventiva para equipamentos			
4.5	Monitoramento de Desempenho de Processo			
5.0	Controle de Informações Documentadas	Conforme	Não Conforme	Não aplicável
5.1	Proteção de perda de confidencialidade, uso impróprio ou perda de integridade.			
5.2	Prevenção de legibilidade			